

"PROJETO PALMEIRA JUÇARA": POTENCIALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA E USO LOCAL DOS FRUTOS DE PALMEIRA JUÇARA

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: GABRIEL COLLARES POESTER

O "Projeto Palmeira Juçara": Potencialização da Cadeia Produtiva e Uso Local dos Frutos de Palmeira Juçara, é uma linha de ação de um projeto mais amplo que visa a promoção do desenvolvimento rural sustentável na região Nordeste do Rio Grande do Sul congregando extrativismo, saberes e fazeres locais e conservação ambiental. Insere-se em um programa de pesquisa e extensão do DESMA - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (PGDR/UFRGS), que em parceria com a ONG ANAMA - Ação Nascente Maquine e a FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisas Agronômicas, vêm trabalhando na perspectiva de desenvolvimento que alie a conservação das áreas de Mata Atlântica do Litoral Norte do Rio Grande do Sul com o bem-estar das comunidades que vivem em interação com estes ambientes. A proposta de sistemas agroflorestais (SAFs) atende bem a estas demandas, proporcionando muitas possibilidades de adaptação e construção a partir dos conhecimentos e das condições ambientais locais. Estes sistemas de produção aparecem como alternativa para as áreas de encosta com restrições de uso do solo, uma vez que se caracterizam como atividades de baixo impacto ambiental que contribuem para a conservação da biodiversidade local além de promover autonomia e segurança alimentar, geração de renda e melhoria das condições de bem estar e de trabalho das famílias. Neste contexto, a palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.) aparece como alternativa estratégica para o desenvolvimento e consolidação de SAFs. No entanto, a palmeira é tradicionalmente visada para a extração do seu meristema apical, o palmito. Esta exploração, predatória e desordenada, compromete a preservação da espécie. O abate de juçara para palmito apresenta ainda um índice bastante representativo na região. Atinge tanto as populações naturais quanto os plantios em unidades de produção, motivando conflitos sócio-ambientais, pois como atividade ilegal coloca o extrativista em situação de marginalidade. Neste sentido, uma das formas de contribuir para a viabilização da conservação da espécie e conseqüente incorporação a propostas de implantação de sistemas agroflorestais passa por uma mudança no enfoque do produto, do palmito enquanto conserva, para o uso da polpa dos frutos. A extração dos frutos para polpa é uma prática sustentável em relação ao corte do palmito por não implicar na morte da planta, viabilizar a manutenção de florestas e

também por apresentar como subproduto as sementes, que podem ser destinadas à reposição dos estoques naturais. A polpa da juçara oriunda de sistemas agroflorestais agregaria outros valores não comuns na economia de mercado convencional, apresentando-se associado a processos de inclusão social, valorização cultural, reposição dos estoques de *E. edulis*, conservação e recuperação de nascentes e matas ciliares e a recomposição e conservação de florestas no bioma Mata Atlântica. A viabilização desta cadeia produtiva, no entanto, passa por instrumentos legais de regulação do cultivo e manejo das espécies nativas da Mata Atlântica. Neste contexto, o projeto "Palmeira juçara" visa intervir em alguns pontos nevrálgicos para a potencialização da atividade contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva dos frutos da palmeira juçara com a perspectiva da produção de polpa e sementes em manejo sustentável. Para isto, foram traçadas as seguintes metas: a) Promover processo de licenciamento-piloto de três propriedades para o manejo sustentável dos frutos da palmeira juçara para obtenção de polpa e sementes; b) Capacitar 16 agricultores(as) familiares para o manejo dos frutos e produção da polpa da palmeira juçara; c) Orientar plantios certificados da palmeira juçara em três propriedades de agricultores(as) familiares, como forma de diversificação da unidade produtiva e promoção de sistemas agroflorestais. d) Implantar duas áreas demonstrativas de sistemas agroflorestais com juçara na FEPAGRO - Maquiné. e) Mapear áreas de matrizes para coleta certificada de sementes da palmeira juçara na bacia hidrográfica do Rio Maquine f) Qualificar a produção de mudas com amparo técnico e legal em cinco viveiros de agricultores(as) familiares da bacia hidrográfica do Rio Maquiné e região com ênfase em espécies nativas de interesse agroflorestal, sobretudo a palmeira juçara; g) Divulgar o produto polpa da juçara em escolas do município de Maquiné e eventos locais com vistas à segurança alimentar. A partir destes objetivos, vários resultados já foram obtidos como: - A elaboração participativa do "Projeto piloto para o manejo sustentável dos frutos da palmeira-juçara (*Euterpe edulis* Martius)", no âmbito do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, que visa a normatização das práticas de colheita, beneficiamento e comercialização da polpa dos frutos, promovendo a troca de conhecimento e saberes entre os âmbitos acadêmico, técnico e comunitário (Manejo Colaborativo) regulamentando o extrativismo deste produto florestal junto ao DEFAP - Departamento Estadual de Florestas e Áreas Protegidas (SEMA/RS). Nesse processo foram, até agora, registradas cinco áreas-piloto, sendo duas no Município de Maquiné e três no Município de Itati; - O acompanhamento das colheitas de Juçara desde 2006 e o monitoramento detalhado da última safra de coleta, gerando dados que visam contribuir para o manejo sustentável desta espécie; - A realização de oficinas, com intuito de capacitar e promover a

troca de experiência entre agricultores familiares em relação a atividade de coleta e beneficiamento dos frutos da Juçara, envolvendo a comunidade de diversos municípios da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul; - O planejamento e a orientação de plantios de Juçara em sistemas agroflorestais no município de Maquiné; - Um amplo estudo da Legislação Brasileira de Sementes e Mudas, o que permitiu o amparo técnico a viveiros de mudas nativas no município de Maquiné; - A organização e realização da Feira da Biodiversidade junto à Semana do Meio Ambiente do Município de Maquiné, que contou com a participação de diversos agricultores e extrativistas da região, onde foi divulgada a polpa da Palmeira Juçara. O extrativismo dos frutos da palmeira Juçara se consolida como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável da região da Mata Atlântica, visto a crescente demanda por este produto e a potencialidade de um mercado local, e, ainda, os dados obtidos nos monitoramentos que atribuem à atividade um caráter de baixo impacto ambiental. Após termos obtido grandes avanços na questão da licença ambiental desta atividade, surge o desafio de constituição de arranjos produtivos para fins de comercialização em maior escala. Portanto novos projetos devem ser incentivados no sentido de dar continuidade a este processo.